

# GAZETA DE J A-



# DO RIO NEIRO.

SABBADO 25 DE MAIO DE 1816.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,*

*Rectique cultus pectora reborant. H O R A T O*

## FRANÇA.

*Sessão da Camara dos Deputados a 22 de Fevereiro.*

O Ministro dos Negocios Estrangeiros e da Policia Geral, que foi introduzido na Camara em quanto M. de Serres estava na Tribuna, depois que aquelle Membro concluiu o seu Discurso, pediu ser ouvido. Subio á Tribuna, e em hum tom, que annunciava a profunda emoção, que em seu espirito produzia a communicação melancolica, de que estava encarregado, se expressou pouco mais ou menos nos termos seguintes: —

“ Senhores, o Rei me encarregou de huma communicação para vós, que ha de tocar profundamente vossos corações. ”

Reinou então hum profundo silencio. A Camara parecia anticipar o objecto da communicação — em todos os semblantes estava impresso o alvoroço.

O Conde de Cazes continuou — “ A morte do justo nunca he perdida para a posteridade. Ella sempre traz com siigo lições serias e saudáveis. A Providencia permittio que se conservasse huma estampa dos ultimos pensamentos, dos ultimos desejos formados a bem do seu povo, por hum Monarca, cujo nome está para sempre consagrado na lembrança dos homens. Ella quiz que existisse o Testamento de Luiz XVI.

Mas esta melancolica consolação não nos foi concedida, entre as tocantes memorias que deixou a mais Augusta e a mais infeliz das Mães, das Esposas, e das Rainhas, descendente de Maria Theresza, aquella Princeza digna do filho de S. Luiz, digna de participar da sua coroa e do seu martirio. Só Deos ouviu a voz da Rainha expirante; sua Augusta Filha não recolheu a expres-

são de seus ultimos desejos. Vinte e tres annos passarão depois que foi traçado aquelle escrito na ultima hora da mais amada, e da mais infeliz das Soberanas. Mas a Providencia permittio a final que elle fosse appresentado á Augusta Filha dos nossos Reis, e desse alguma consolação ás suas penas, ainda mesmo renovando-as. A letra he conhecida do proprio punho da Rainha, que nunca formou caracteres com mais firmeza e certeza, como para mostrar a paz da sua alma naquelle terrivel momento. Não está assignado, mas a sua authenticidade he garantida por hum testemunho, que inspira horror. O Testamento da victima he assignado por seus assassinos.

Este Testamento respira a ternura de huma Mãe, a dignidade de huma Rainha, a firmeza de hum Filosofo. He digno de ouvir-se, apart daquelle Augusto e Sagrado Testamento, que mereceu ser lido na Cadeira da verdade depois da palavra de Deos. ”

Aqui o Conde de Cazes leu a seguinte:

*Carta da Rainha de França, Maria Antoinette a Sua Irmã Madame Elisabeth. 16 de Outubro ás 4 e meia.*

“ Irmã, eu vos escrevo pela ultima vez; estou condemnada, não a huma morte vergonhosa; assim só o criminoso a tem, mas a hir juntar-me ao vosso irmão, que era innocente. Espero mostrar a mesma fortaleza que elle n'aquelles ultimos momentos.

“ Estou socegada como aquelle, a quem a consciencia de nada accusa. Tenho profundo sentimento em desamparar meus pobres filhos — boa e terna Irmã, vós sabeis que eu só vivia para elles e para vós — por vosso affecto vós sacrificastes tudo a estar com nosco. Em que situação vos

deixo eu! Sei pelos arrezoados da minha causa que minha filha foi separada de vós. Ai! pobre menina, não ousou escrever-lhe — ella não receberia a minha carta. Nem sei se esta mesma vos chegará. Recebei por elles ambos a minha benção.

“ Espero que hum dia, quando forem mais velhos, poderão ajuntar-se a vós, e gozar todo o vosso mais terno cuidado. Reflectão sobre aquillo, que eu nunca deixei de inspirar-lhe, que os principios e exacta execução, de seus deveres s. o. as primeiras bases da vida, e que a affeição e mutua confiança constituirão a sua felicidade. Sinta minha filha que na idade, em que esta, deve sempre socorrer a seu irmão com conselhos, que a maior experiencia, que ella tem, e o seu affecto poderão suggerir-lhe; e meu filho em paga preste a sua irmã todo o desvelo e serviços, que o affecto pôde inspirar; finalmente conheção que em qualquer posição que estiverem só podem ser verdadeiramente felices pela sua união. Tomeim o nosso exemplo — quantas vezes em nossas misérias o nosso affecto nos deu consolação — na felicidade temos dobrado gozo, quando podemos reparti-la com hum amigo. E onde se poderão achar mais caros e mais ternos do que na propria familia?

“ Meu filho nunca se esqueça das ultimas palavras de seu pai, que eu repito de proposito. — Nunca procure vingar a nossa morte!

“ Tenho de fallar-vos de huma cousa muito penosa ao meu coração. Eu sei quanto trabalho vos tem dado este menino. Perdoai-lhe, minha querida irmã; lembrai-vos da sua idade; quanto he facil obrigar huma criança a dizer o que agrada a qualquer, e até o que elle não entende. Hum dia virá (eu o espero) em que elle sómente sentirá mais sizudamente o valor da vossa bondade, e ternura para ambos.

“ Resta-me confiar-vos meus ultimos pensamentos. Eu quizera escreve-los no principio do processo; mas além de que não mo consentirão, a marcha dos acontecimentos tem sido tão rapida, que na realidade não tenho tido tempo.

“ Morro na Religião Catholica Apostolica e Romana — na de meus pais, em que eu fui educada, e que sempre professei, não tendo que esperar consolação espirital — não sabendo se ainda existem Sacerdotes da nossa Religião; e até neste lugar eu os exporia muito, se huma vez nelle entrassem.

“ Sinceramente peço a DEOS perdão de todos os peccados, que tenho committido desde o meu nascimento. Espero que em sua bondade receberá meus ultimos desejos, assim como os que eu sempre formei, de que receba a minha alma na sua Misericordia e Bondade. Peço perdão a todos que conheço, e a vós em particular, minha

irmã, de todos os desgostos que possa ter-vos causado sem o saber.

“ Perdoo a todos os meus inimigos o mal, que me tem feito: digo adeos a minhas tias, e a todos os meus irmãos e irmãs.

“ Tive amigas; a idéa de ser separada dellas para sempre, e os seus trabalhos, são dos maiores tormentos que tenho na morte. Saibão ao menos que até o meu ultimo momento eu me lembro dellas.

“ Boa e terna irmã, adeos! Ox-lá que esta carta vos chegue a mão! Lembrai-vos sempre de mim! Eu vos abraço de todo o meu coração, e igualmente meus tristes e queridos filhos. Oh! meu DEOS! Qual agonia he deixa-los para sempre! Adeos! Adeos!

“ Agora vou entregar-me inteiramente aos meus deveres espirituales. Como não sou livre de minhas acções, talvez que elles me tragão hum Padre, mas eu protesto que lhe não hei de dizer huma palavra, e que hei de trata-lo como perfeito estrangeiro. „

Conforme ao original escrito inteiramente pela mão da Rainha *Marie Antoinette*.

O Ministro da Policia.

(Assignado)

Conde de CAZES.

Depois de lida a carta, passou muito tempo antes que o Ministro podesse continuar. Sua emoção, e a da Assembléa lho estorvarão. Medou hum longo silencio antes que elle podesse tornar ao seu discurso.

“ Senhores, disse o Conde de Cazes, “ o Rei mandando nos fazer esta communicação, nos authorizou para affirmar nos que fazemo escolha de nós para aquelle fim, era o seu desejo honrar tanto o Deputado, como o Ministro. Sua Magestade deseja que vejies nesta communicação huma prova do seu desejo de misturar todos os seus sentimentos com os do seu povo, e fazer vos participar das consolações, que elle recebe, assim como elle tem quinhão em vossas esperanças, e em vossos cuidados.

“ Eu deposito sobre a Meza huma copia certificada do Testamento da Rainha. Sua Magestade me manda affirmar que elle tem ordenado que se tirasse hum exemplar, do qual se dará huma copia a cada Membro da Camara. „

A estas palavras toda a Assembléa se levantou, bradando *Viva El Rei!*

M. Laine, “ Senhores, que pathetica interrupção tem feito em nossas discussões politicas a communicação, que ha pouco agitou nossos corações! E quão grande causa temos nós de refrescar aquellas paixões, que derribão os Estados, e abismarão a França em todas as calamidades, de que a leitura desta real carta desafia a lembrança! O

alvorço; que sinto, he muito poderoso para permittir-me que continue esta idéa. Porém a expressão dos ultimos sentimentos da nossa Rainha nos eleva a idéas muito mais altas do que as pertencentes á politica; ella levanta nossas almas para a Religião, e recorda em nós aquella Religião, que he a só capaz de ser o mais poderoso animo do governo. Que segurança para as nações, quando ella enche os corações dos Reis! Que paz, que felicidade para os Soberanos, se ella penetra nos corações do povo como nos corações reaes! Mas eu percebo, eu antecipo a expressão dos vossos sentimentos; nos devemos commover-nos menos, e ter mais tempo para expressa-los dignamente. Eu proponho, Senhor, que se apresente ao Rei hum humilde memorial, que sendo do seu agrado lhe seja levado por hum deputação de 25 membros. Se o transporte de vossos corações houvesse mister hum exemplo, vos diria que a Camara dos Pares votou hum memorial ao Rei, que há de ser apresentado por hum grande deputação.

Hum grito geral — *A votos! A votos!* Toda a assembléa socegou.

O Presidente repetio a moção de M. Laine, que foi adoptada unanimemente, com gritos de *Viva El Rei.*

#### Paris 28 de Fevereiro.

*Lady Elizabeth Stuart* foi introduzida a 25 do corrente ao Rei e á Real Familia, na visita de Madame, com quem juntou aquelle dia. A 26 ás 11 horas, o Embaixador de Sua Magestade Britannica entregou ao Rei hum carta do Principe Regente.

De *Perignon* escrevem que hum regida, bem conhecido naquelle paiz, recebeu ordem para sair immediatamente. Em vez de obedecer a aquella ordem, procurou desenganhar alguns homens, e excita-los contra as authoridades; mas suas manobras havendo sido descobertas, foi preso, e entregue aos tribunaes, com onze dos seus cúmplices.

O celebre *Méhér* foi morto em *Montbrison* pelos *gens d'armes*, que tinham ordem de prendê-lo, contra os quaes descarregou muitas pistolas, e ameaçou descarregar outras.

*Sieur Pelissier*, que foi porteiro de gabinete,

#### NOTÍCIAS

##### ENTRADAS

Dia 21 do corrente. — Monte Vidco; 16 dias; G. Maria. M. José Luiz Baptista, C. a Francisco de Freitas Caldas, carne, e sebo — Bahia; 18 dias; E. Tatará, Com. o 1.º Ten. Victorino Auroni. José Gregório — Lisboa. 65 dias; B. Mercúrio Com. o Cap. Ten. Martinho José Ferreira Lobo. — New-York; 64 dias; B. Amer.

e seu filho, criado particular de *Bonaparte*, torão presos, por soltarem discursos sediciosos.

Na noite de 18 hum pessoa, que diz ter fugido das galés, foi preza e levada á força na rua do *Lyceum*. Para melhor disfarçar-se, trazia muitos habitos.

O ex-commandante de *Strasburg*, o General *Seniele*, foi residir em *Metz*. O nome de *Napoleão* foi tirado da frente do Palacio da *Legião de Honra*.

Na noite de 26, o assistente do *Maire de Montdidier*, foi achado prostrado no boulevard *St. Jacques*, ferido mortalmente com hum punhal. Foi levado a hum hospital, mas sem esperanças de restabelecimento. Elle diz que pagou a hum soldado trez peças de vinte francos para o apunhalar, porque estava aborrecido da vida, e tinha duas vezes tentado, mas sem effeito, matar-se com hum pistola.

Tem-se dado a seguinte explicação relativamente á conservação do testamento da infeliz Rainha *Marie Antoinette*. Em hum epocha, em que era impossivel aos presos ordinarios communicar com alguma pessoa de fóra dos seus carcerees, era pouco pará esperar que hum carta da Rainha de França fosse respeitada pelos agentes das Juntas do Governo. *Robespierre* era naquelle tempo o homem, a quem ultimamente se levavão todas as partes, e todas as medidas de vigilancia. Por consequencia foi-lhe remettida a carta da augusta victima. Sabe-se que elle morava com *Dupleix*, carpinteiro, e dizia-se naquelle tempo que a filha de *Dupleix* era muito da sua confiança. Para o fim de sua carreira consignou ao seu cuidado os papeis, a que dava maior importancia. Quando elle foi derribado pela catastrophe de 9 *Thermidor*, a moça *Dupleix* assustada deochebriu o deposito, que elle lhe tinha dado. O Conventionalista *Cartois* foi encarregado de examinar os papeis de *Robespierre*. Acheu entre elles a carta da Rainha, e guardou-a, sem menciona-la no inventario. Conservou-a desde então como hum reliquia, a qual sem duvida elle não era capaz de avaliar; mas a favor da qual o instincto de admiração, que anda annexo ás grandes desgraças, prevaleceu a seu despeito.

#### MARITIMAS

Hip munes, M. W. Fimidge, C. 20 M., vinho; genebra, e pixe. — Cabinda; 31 dias. B. Atbano, M. Antonio Gomes Fogaça, C. a João Gomes Barrozo, escravos. — Rio de S. João; 6 dias; S. S. Ignacio, M. Manuel José Arunes, C. 20 M., madeira, e arroz. — Dito; dito; L. S. Joaquim Viçante; M. Manuel Pereira, C. 20 M., dito. — Dito; dito; L. Boa Viagem, M.

João Baptista Duarte, C. a Fernando Carneiro Leão, duo. — Dito; dito; L. Santa Rita, M. Joaquim Mariano, C. a Manoel Cretano Pinto, duo. — Dito; dito, L. S. João Baptista, M. Francisco José da Costa, C. a Francisco Ferreira Machado, madeira. — Villa Nova d'Almeida; L. Santa Rosa, M. Ignacio da Motta, C. ao M., tatagiba. — Capitania; 5 dias; L. Senhora da Conceição, M. José Pedro Furtado, C. ao M., milho, e arroz. — Cabo Frio; 2 dias; L. Conceição, M. Joaquim José da Cunha, C. ao M., milho, e feijão.

Dia 22 dito. — (Nenhuma Entrada.)

Dia 23 dito. — Liverpool; 56 dias; B. Ing. Atalari, M. John Badie, C. a Turner e Naylor, manteiga, lodça, e carvão. — Rio Grande; 19 dias; S. Graciosa, M. Mathews Gonçalves Rocha, C. a Antonio da Cunha, carne, trigo, e couros. — Dito; 17 dias; L. Animo Grande, M. José Domingues Vieira, C. a Antonio Luiz Gonçalves, carne, couros, e sebo. — Benevente; 4 dias; L. S. Joaquim Brilhante, M. Antonio Berges, C. ao M., assucar, e milho.

S A H I D A S.

Dia 21 do corrente. — Ilha Grande; L. Flor do Mar, M. João Francisco Silva, sal.

Dia 22 dito. — Campos; L. S. Pedro, M. Felisberto José da F. nceca, sal. — Macabé; L. Espirito Santo, M. João Affonso de Aguiar, lastro. — Rio de S. Francisco; L. Santa Anna e Labre, M. Antonio José de Oliveira, sal, e fazendas. — Dito; L. Bonança, M. Cipriano José Cadilha, lastro.

Dia 23 dito. — Falmouth; P. Ing. Seymouth, Com. Charles Pipon. — Rotterdam; G. Holl. Delphin, M. Dirck van Druyn, generos do paiz. — Stockm, B. Suec. Prins Oscar, M. Nicolau Gustavo Bartz, assucar, caffè e couros. — Rio Grande; B. Bom Conceito, M. Manoel Vieira de Aguiar, vinho, assucar e agordente. — Santa Catharina; S. S. João da Barra, M. José Pinto Vieira, vinho e agoardente. — Rio de S. João; L. Santa Anna, M. José Pereira Gonçalves, lastro. — Santos; L. Santa Anna e S. Joaquim, M. Manoel José Gonçalves, sal. — Campos; L. Trindade, M. Francisco José da Silva, sal. — Dito; L. Conceição, M. Manoel da Costa Ribeiro, sal. — Cabo Frio; L. Senhora do Carmo, M. Antonio Teixeira da Mota, lastro. — Rio d'Ostras; L. Bom Sucesso, M. João Gonçalves Martins, lastro. — Parati; L. Senhora da Lapa, M. Thomaz Rodrigues, lastro.

#### A V I S O S.

Faz-se publico a todas as pessoas desta Corte e sua Capitania, a quem competir pagar as contribuições do novo imposto a favor do Banco do Brazil pertencente ao triennio de 1815 a 1817, que se dirijão á caza do Contratador e Caixa Manoel Moreira Livio, na rua Direita N.º 42, onde se deve pagar, bem como o poderão fazer aos administradores e socios do mesmo Contracto.

Na rua Direita, no dia 28 do corrente, se faz leilão de aparelhos de chá de Porcelana, vidros lapidados, papel pincado, e outros generos, de moveis de casa proxivamente chegados de França pelo Brigue Edais, em caza de Ambrozio Bourdon por cima do armazem que foi da Companhia dos vinhos. Principia ás 10 horas da manhã.

José Pereira de Azevedo e Castro, por se lhes desenganinhara huma letra sacada por este, e accita por Luiz José Pereira de Azevedo, e C.ª, da quantia de 1:200\$000 réis a 5 mezes precisos, dada em 26 de Fevereiro do corrente, faz sciente que a mesma deixa de ter seu vigor em poder de quem axista.

Estando adiantada a venda dos bilhetes da Loteria da Irmandade de S. José, se fez saber ao publico o sacrificio, que a mesma Irmandade se tem proposto a fazer, a fim de que a roda ande com brevidade, tendo destinado naquelle aviso o dia 20 de Abril; como porém se não tem verificado ainda a venda das tres quartas partes dos bilhetes, como no mesmo aviso se annueciou, faltando pouca porção para completar a dita venda, se faz novamente saber ás pessoas que houverem de comprar, concorram para se poder fazer andar a roda, na certeza da brevidade, visto o sacrificio da Irmandade.

Os bilhetes da Loteria mensal do mez de Abril do Real Theatro de S. João, achão-se á venda nas cazas do costume, e a roda ha de andar no principio de Junho.

Pela Administracão Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz publico, que sahirão as Embarcações seguintes: a 30 de Maio: para o Porto, B. Talia, Cap. João Soares dos Santos: para Benguela, B. Mercurio, M. Francisco José Martins: para Lisboa, B. Príncipe Real, Cap. Francisco Borges de Oliveira: para Santa Catharina, e Rio Grande, B. Catharina, M. José Pedro de Oliveira: a 8 de Junho, para Santa Catharina, S. Pilar, M. Joaquim Anastacio: a 20 para o Porto, G. Tres Corações, Cap. Manoel José Pereira. As cartas serão lançadas no Correio até as 4 horas da tarde dos dias antecedentes.